

Varejo ficou mais otimista

As lojas de varejo ficaram otimistas com as medidas anunciamas pelo governo para reduzir as taxas de juros ao consumidor final. Com juros menores, é provável que haja um maior volume de compras parceladas, principalmente de bens duráveis, como eletrodomésticos. A maioria das empresas, no entanto, ainda não definiu como ficam seus planos de financiamento. Os setores alimentício e de vestuário também devem se beneficiar, ainda que em menor escala, com um incremento nas vendas.

A C&A não deve mexer na taxa de juros de 3,9% que cobra para parcelamentos em até sete vezes, já que reduziu o percentual – que era de 5,9% – há três semanas. Segundo o gerente regional da loja, Paulo Castro, as medidas tomadas pelo governo são benéficas para todo o varejo. “Os bons resultados só dependem da percepção do consumidor e da velocidade com que vai repercutir no varejo”, analisa Castro, que vê com bons olhos as mudanças anunciadas.

A Leader Magazine, apesar de não cobrar juros em seus financiamentos próprios, espera aumentar suas vendas com a redução das taxas do mercado. “A redução ajuda o consumo até psicologicamente”, explica o diretor-superintendente da rede, Carlos Alberto Machado Corrêa. Ele conta que muitos consumidores acabam comprando mais na Leader – onde 70% das vendas são realizadas nos cartões – quando sabem que podem parcelar em cinco vezes sem juros. “Juros baixos ou inexistentes aumentam o tíquete médio”, acredita Carlos Alberto Corrêa.

O diretor de Compras das Casas Sendas, Nelson Sendas, tem boas expectativas em relação aos juros mais baixos, mas acredita que o segmento alimentar será menos beneficiado em relação ao de eletrodomésticos. As Sendas não têm financiamento próprio, mas aceitam cartão de crédito.